

# Vieses Algorítmicos em Recrutamento Automatizado: Uma Resenha Crítica de Chen (2023)

Gabriel Bauer<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)  
Curitiba – PR, Brasil

`gabriel.bauer@utp.br`

**Resumo.** Esta resenha crítica discute o artigo de Chen (2023), que analisa a presença de vieses algorítmicos em sistemas automatizados de recrutamento. São examinados os principais argumentos do autor, sua fundamentação teórica, e as implicações éticas e sociais da adoção desses sistemas em processos seletivos. A resenha avalia a relevância, coerência e atualidade da abordagem, considerando também outras perspectivas da literatura.

## 1. Introdução

O avanço das tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) tem transformado radicalmente os processos de recrutamento e seleção de pessoal. Ferramentas automatizadas prometem eficiência, imparcialidade e redução de custos. No entanto, como argumenta Chen (2023), essas soluções frequentemente reproduzem e amplificam preconceitos já presentes na sociedade. A presente resenha analisa criticamente o artigo de Chen, discutindo os principais pontos levantados, avaliando exemplos reais de discriminação algorítmica, refletindo sobre os impactos éticos e sociais desses sistemas e propondo caminhos possíveis para um futuro mais justo no uso da IA em contextos laborais.

## 2. Discussão da Obra

O texto de Chen apresenta casos emblemáticos, como o sistema de recrutamento da Amazon que, ao ser treinado com dados de currículos predominantemente masculinos, penalizou candidatas mulheres. Outro exemplo envolve o uso de softwares de análise facial que apresentam menor precisão ao avaliar pessoas negras, comprometendo sua performance em entrevistas automatizadas. Tais falhas não são meramente técnicas, mas revelam a reprodução de desigualdades estruturais por meio da IA.

Além disso, a ausência de contexto humano nas avaliações algorítmicas — como análise de entonação, vocabulário ou aparência — reforça estigmas culturais e padrões estéticos ocidentalizados. A discussão de Chen destaca que mesmo práticas aparentemente neutras, como a triagem baseada em palavras-chave, podem excluir candidatos de minorias que não seguem os modelos convencionais de apresentação profissional.

## 3. Impactos Sociais e Éticos

A adoção indiscriminada de IA nos processos seletivos tem profundas implicações sociais. A exclusão algorítmica pode afetar negativamente grupos historicamente marginalizados, como mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e indivíduos LGBTQIA+.

Essa realidade agrava a desigualdade de acesso ao mercado de trabalho e mina os princípios democráticos de equidade e diversidade.

Do ponto de vista ético, a falta de accountability das empresas desenvolvedoras de IA e dos empregadores que utilizam essas ferramentas é alarmante. Chen argumenta que os sistemas operam como “caixas-pretas”, dificultando a contestação de decisões injustas. A ausência de normativas claras e de supervisão regulatória contribui para um cenário em que as práticas de discriminação são tecnicamente sofisticadas, porém socialmente perigosas.

#### **4. Propostas de Soluções e Regulação**

Chen defende a adoção de medidas regulatórias robustas, como auditorias algorítmicas obrigatórias, selos de certificação ética e maior participação pública na formulação de critérios de avaliação. Sugere-se também o uso de abordagens técnicas que promovam a equidade algorítmica, como reamostragem de dados, fairness-aware learning e testes de viés durante o desenvolvimento do modelo.

Do ponto de vista institucional, é necessário promover a diversidade nas equipes de design de sistemas de IA e assegurar a inclusão de especialistas em ética, sociologia e direitos humanos. A transparência algorítmica — incluindo explicações compreensíveis das decisões — é essencial para que os candidatos possam exercer seus direitos e questionar decisões automatizadas.

#### **5. Conclusão**

A obra de Z. Chen revela de forma contundente como os sistemas de IA, ao serem incorporados ao recrutamento, podem não apenas replicar como ampliar desigualdades sociais preexistentes. Os casos analisados demonstram que a promessa de eficiência e imparcialidade frequentemente esconde uma realidade de exclusão automatizada. Para que a IA tenha um papel positivo no futuro do trabalho, será imprescindível alinhar seu desenvolvimento a princípios éticos, normativos e inclusivos. O desafio não é apenas técnico, mas profundamente político: garantir que as ferramentas do futuro não perpetuem as injustiças do passado.